

Eleição no Condado, 1852

Eleição no Condado retrata o sistema democrático americano em plena evolução. A história se passa em uma pequena cidade do meio-oeste, em meados do século XIX, quando os rituais de votação ainda estavam se formando, particularmente, na fronteira. George Caleb Bingham, conhecido como “o artista de Missouri”, pois este era o estado onde morava e trabalhava, reconhecia as responsabilidades, assim como os direitos, da cidadania; e, como era ativo na política de Missouri, adquiriu uma perspectiva pessoal no processo eleitoral da época. Em *Eleição no Condado*, Bingham apresenta uma movimentada festa eleitoral como uma promulgação da democracia, reunindo vários residentes de uma comunidade rural para tomar decisões que afetariam o bem comum.

Nesta composição repleta de pessoas, Bingham sugere a capacidade de inclusão de uma democracia com representantes de todas as idades e camadas sociais, com exceção, é claro, dos afro-americanos, que só usufruiriam do direito de votar depois da Guerra Civil, e das mulheres, cujo direito de participar não seria reconhecido por outros setenta anos. A pintura revela outras irregularidades no sistema eleitoral, que não seriam toleradas hoje em dia. Como não havia um sistema de cadastramento de eleitores, o homem de vermelho no alto da escada do tribunal está jurando sobre a Bíblia que ainda não votou. Uma vez que não havia voto secreto (nem mesmo no papel), o eleitor bradava sua escolha para os oficiais eleitorais, atrás do juiz, que abertamente a registravam em um livro mestre. Já que não havia restrições à propaganda eleitoral, o cavalheiro bem vestido atrás do eleitor — evidentemente um dos candidatos — pode passar, livremente, seu cartão para outros cidadãos momentos antes de votarem. No entanto, nada disso parece alterar o espírito do processo de votação.



7-B George Caleb Bingham (1811 – 1879), *Eleição no Condado*, 1852. Óleo em tela, 96,5 x 132,1 cm (38 x 52 pol.). Museu de Arte de Saint Louis, St. Louis, Mo., Doação do Bank of America.

A falta de um foco dramático único em *Eleição no Condado* é uma expressão do ideal democrático: todos os homens aparecem como iguais, e nenhum voto vale mais que o outro. Diversos membros do eleitorado estão envolvidos em sérias discussões, talvez debatendo as qualificações dos candidatos. Outro grupo se reúne em volta de um jornal, uma poderosa ferramenta da democracia. No entanto, Bingham parece questionar a integridade de uma eleição conduzida de maneira tão casual. À esquerda, em primeiro plano, um homem corpulento já esparramado em sua cadeira aceita mais sidra de um trabalhador afro-americano do precinto, presumivelmente em troca de um voto. Atrás dele, um abastado cavalheiro literalmente arrasta um corpo inerte para as urnas, enquanto lança um olhar significativo em direção ao candidato de azul. Uma pessoa ao lado dos degraus do tribunal (diretamente abaixo do homem que está prestando juramento) atira uma moeda no ar, como se o vencedor desta contenda pudesse bem ser determinado por sorte (ou por dinheiro), como em uma eleição organizada; e, no primeiro plano, a atitude de dois meninos absortos em um passatempo infantil, no qual uma faca jogada no chão determina o vencedor, sugerem que o processo político é pouco mais que um jogo do acaso. Mais preocupante ainda, uma figura esfarrapada no canto direito dianteiro está com a cabeça enfaixada, talvez para implicar que, apesar de toda a aparente boa vontade da multidão, a violência se esconde logo abaixo da superfície.

Além de comentar a campanha eleitoral americana em geral, *Eleição no Condado* registra um evento político em particular. Como muitos dos contemporâneos de Bingham sabiam, a pintura retrata o Dia das Eleições em 1850, no Condado de Saline, Missouri, quando o próprio artista estava concorrendo para uma cadeira na Assembleia Legislativa Estadual. Bingham perdeu aquela eleição para E. D. Sappington, que ele representou como o candidato sem escrúpulos usando a cartola brilhante. Sappington, com seus funcionários, tentou comprar votos em troca de bebida alcoólica e, como era parente do juiz e de um de seus oficiais, o resultado da eleição naturalmente levantou suspeitas. Bingham não contestou os resultados, mas *Eleição no Condado* faz uma óbvia acusação ao seu oponente político. O próprio artista aparece no quadro, como a figura com a cartola parecendo uma chaminé, sentado nos degraus do tribunal, acompanhado por um simpático cachorro e dois homens de chapéus brancos, que pararam para olhar sobre seu ombro. A quieta concentração de Bingham o diferencia da multidão, e a nós cabe apenas imaginar se ele está marcando os votos para contá-los, ele mesmo, ou desenhando as práticas sem regras de uma jovem democracia.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos para olharem atentamente para esta pintura

e observarem como as pessoas estão fazendo coisas bem diferentes.

DESCREVA E ANALISE **F | M**

Peça aos alunos para adivinharem o que está acontecendo nesta pintura. Procurem pistas. É dia de eleição.

A maioria destas pessoas é constituída de eleitores.

Peça aos alunos para acharem estes elementos.

Um cachorro branco: *está localizado no centro.*

Um homem de cartola, sentado, que poderia estar desenhando ou escrevendo: *está localizado no centro — é o artista.*

Um homem servindo bebidas: *está à esquerda.*

Um homem com a cabeça enfaixada e um cavalo e um cavaleiro: *estão no centro, mais distantes.*

F | M

Onde está ocorrendo esta cena?

Nos degraus do tribunal de uma pequena cidade do estado de Missouri.

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para descreverem como Bingham unificou esta cena, de maneira que tantas figuras formassem um grupo interligado.

Ele repetiu formas e cores e fez a sobreposição de corpos.

F(6º/8º) | M

Como Bingham criou uma ilusão de profundidade?

Ele fez com que as formas se sobrepusessem e colocou objetos em tamanho menor à distância. As linhas paralelas, nos prédios e na mesa, inclinam-se para cima, dando a impressão de estarem mais próximas, à distância. Objetos distantes são muito mais claros e mais azulados.

INTERPRETE **F | M**

Por que não existem mulheres nesta cena?

As mulheres americanas ainda não podiam votar em 1852.

F | M

Peça aos alunos para descreverem os diferentes formatos de chapéus nesta pintura. O que os chapéus sugerem sobre as ocupações destes indivíduos?

Os chapéus altos e rígidos, com abas pequenas (cartolas), provavelmente pertencem aos políticos. Os fazendeiros e os trabalhadores usavam chapéus com coroas mais macias e abas mais largas.

M

Que mensagem Bingham passa, nesta cena repleta de pessoas, sobre o processo eleitoral na democracia americana?

Uma comunidade inteira de homens, ricos e pobres, reúne-se para votar. Observe como nenhuma figura é destacada ou maior que as outras nesta multidão. Isto sugere que todos os votos são iguais.

M

Peça aos alunos para compararem esta cena de eleição com uma cena de uma eleição americana atual.

Hoje, os americanos votam por meio de cédulas, secretamente, em cabines privadas, em vez de declarar seus votos, enquanto cercados por outros cidadãos. Mulheres e afro-americanos estariam entre os eleitores. Hoje, pessoas fazendo campanha são mantidas a uma determinada distância do local real das urnas, de acordo com a lei.

RELAÇÕES

Relações históricas: fronteira americana; era Jacksoniana

Figuras históricas: Andrew Jackson; Susan B. Anthony, Elizabeth Cady Stanton; Lucretia Mott; Sojourner Truth; Lyndon B. Johnson

Ed. Cívica: Constituição dos Estados Unidos; eleições (locais, estaduais, federais); Ato do Direito de Voto, de 1965; Décima Quarta e Décima Quinta Emendas Constitucionais

Relações literárias e documentos importantes: *Vote!*, Eileen Christelow (fundamental 1º/5º); *Democracia na América*, Volume I (1835) e Volume II (1839), Alexis de Tocqueville (médio); o discurso de Susan B. Anthony em seu julgamento em 1873 (fundamental, médio); *The Ballot or the Bullet*, Malcolm X (médio)

Arte: Realismo americano; pintura de gênero